

SONETO À REDESCOBERTA

João Nuno Azambuja

Talvez nunca soubesse a luz de um rosto,
O toque de uma mão, a cor de um beijo.
Talvez não percebesse quanto vejo,
Debaixo da poeira de um só gosto.

Nunca foi nossa a escolha do imposto,
Mas esta imposição deu-me o ensejo
De perscrutar a fonte do desejo,
Saldando em liberdade o meu desgosto.

No diário da peste fui escrevendo
Esta palavra firme em linhas tortas:
Todo o céu desfraldado em horizonte.

No toque dessa mão fui aprendendo
O quanto num abraço me confortas,
Alma Mater, minha sede, minha fonte.

Braga, 6 de maio de 2020.